



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUI

Relatório de Autoavaliação Institucional

Campus Picos
Ciclo Avaliativo
2017

SINAES – Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004

CPA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Campus Picos
Ciclo 2017

Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFPI

Picos, 11 de janeiro de 2018

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Paulo Henrique Gomes de Lima
REITOR

Laura Maria Andrade de Sousa
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Antônio de Pádua Alves Pinto
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Luís de Oliveira e Silva
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Paulo Borges da Cunha
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Elisberto Francisco Luz
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* PICOS

José Ferreira Júnior
DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* PICOS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI
Comissão Central

Coordenação

Antônio Alves de Carvalho Júnior

Membros

Docentes

Diego Mendes Pinheiro Costa
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda (Suplente)
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (Suplente)

Técnicos Administrativos

Kenny Martins de Melo Sousa Cunha
Mércia Ribeiro de Sousa

Discentes

Fernando Juliano Santos
Fernando Robério Santos de Sousa (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Almerinda Alves da Silva
Josivaldo de Sousa Martins (Suplente)

Procuradoria Institucional

Diego Mendes Pinheiro Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI
Comissão Local do *Campus Picos*

Membros

Docentes

Rubens de Carvalho Almondes
Juciê Xavier da Silva
José Cardoso da Silva (Suplente)
Francisca das Chagas Alves da Silva (Suplente)

Técnicos Administrativos

Francinaldo Miguel dos Santos
José Eulálio Martins Neto (Suplente)

Discentes

Antônio Edenilton Leite da Silva
Camila Valéria da Silva Alves (Suplente)

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Edna Maria Rodrigues Moura Barros
Lenice Sales Mora (Suplente)

SUMÁRIO

1	DADOS DO <i>CAMPUS</i>	6
2	ATOS REGULATÓRIOS	7
2.1	Institucional	7
2.2	<i>Campus</i>	7
3	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
3.1	Cursos Superiores ofertados	12
4	METODOLOGIA	13
4.1	Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação	13
5	DESENVOLVIMENTO	16
5.1	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE.....	17
5.1.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	17
5.1.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18
5.1.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	20
5.1.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	23
5.1.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	24
5.2	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE	25
5.2.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	25
5.2.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	26
5.2.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	28
5.2.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	31
5.2.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	33
5.3	ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	34
5.3.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	34
5.3.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	35
5.3.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	37
5.3.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	40
5.3.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	MEMBROS DA CPA DO <i>CAMPUS</i> PICOS	44

1 DADOS DO CAMPUS

Nome da IES:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
Sigla:	IFPI
Código:	1820
Mantenedora:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
CNPJ:	10.806.496/0001-49
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
Organização Acadêmica:	Instituto
Categoria Administrativa:	Pública Federal
Dirigente (Reitor):	Paulo Henrique Gomes de Lima
Endereço da Sede:	Avenida Jânio Quadros, 330, 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI)
Telefone:	86 – 3131 1400
E-mail:	reitoria@ifpi.edu.br
Sítio eletrônico:	www.ifpi.edu.br
Nome do Campus:	Picos
Diretor Geral:	Elisberto Francisco Luz
Endereço do Campus:	Avenida Pedro Marques de Medeiros, S/N, Pantanal, Picos (PI), 64.600-000
Telefone:	(89) 3415-0902
Sítio Eletrônico do Campus	www.ifpi.edu.br/picos
CNPJ:	10.806.496/0005-72
Cursos Superiores:	Licenciatura em Física Licenciatura em Química Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2 ATOS REGULATÓRIOS

2.1 Institucional

Ato Regulatório: Credenciamento
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de Documento: Lei Federal
Nº. do documento: 11.892
Data do documento: 29/12/2008
Data de publicação: 30/12/2008

Ato Regulatório: Recredenciamento
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de documento: Portaria
No. Documento: Portaria 1749 de 20/12/2016.
Data do Documento: 20/12/2016
Data de Publicação : 21/12/2016

2.2 Campus

Portaria de Criação: PORTARIA MEC Nº 04, DE 06 DE JANEIRO DE 2009, PUBLICADA NO DOU DE 07 DE JANEIRO DE 2009.

3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *Campus Picos* é uma Instituição de caráter educativo com ênfase na formação tecnológica, sediada na cidade de Picos PI, e que teve suas atividades iniciadas no ano de 2007. O Campus Picos integra o Instituto Federal do Piauí – IFPI, que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e configura-se como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Por sua vez, a cidade de Picos, que, como dito anteriormente, sedia o IFPI *Campus Picos*, caracteriza-se como a cidade mais desenvolvida econômica, cultural, acadêmica e socialmente da região centro-sul do Estado do Piauí. Localizada a 311 km da capital, Teresina, Picos situa-se no cruzamento de várias rodovias nordestinas, sendo um dos maiores entroncamentos rodoviários do Nordeste do Brasil, ligando o Piauí ao Ceará, Pernambuco e Bahia.

A economia do município é hoje representada pelo terceiro setor e sua área de influência abrange não somente os mais de 70 municípios que compõem a macrorregião de Picos, mas atinge também os Estados vizinhos. A vocação de cidade comercial ampliou-se recentemente com a inauguração do primeiro *shopping center* do município e o anúncio da abertura do segundo, no primeiro semestre de 2018.

Além da atividade comercial, destaca-se no município e na microrregião de Picos atividade agrícola e apícola. Outrora conhecida como a capital do alho, o município atualmente tem se notabilizado no cenário nacional pela produção de um dos melhores méis do país, bem como pelo crescimento das cooperativas de beneficiamento de caju e de castanha de caju em sua microrregião.

Em termos educacionais, o município de Picos também se configura como polo de referência para os municípios circunvizinhos, acolhendo estudantes de diversas cidades e Estados, que veem para Picos em busca de formação nos mais diversos níveis de ensino. Todavia, apesar de contar, antes da inauguração do IFPI *Campus Picos*, com uma grande rede de Instituições de Ensino, públicas e privadas, não havia no município uma instituição pública que ofertasse educação tecnológica e profissional, bem como cursos de formação de professores na área das ciências positivas: Química e Física. O *Campus Picos*, pois, veio suprir essa necessidade contribuindo sobremaneira para o atendimento das demandas locais e

regionais nessas áreas, embora o potencial dessa Instituição para o atendimento das demandas sociais produtivas da região de Picos seja muito maior e necessite expandir-se para outras áreas ainda não contempladas, como por exemplo, o comércio, a apicultura, a cajucultura, além das que constam do PDI do IFPI.

Breve Histórico do IFPI *Campus* Picos

O Instituto Federal do Piauí – IFPI iniciou suas atividades no ano de 1909, com a implantação da Escola de Aprendizes e Artífices, em Teresina, que funcionou com esse nome até 1937. A partir desse ano, passou a ser denominada de Liceu Industrial do Piauí. Em 1942, passou a se chamar Escola Industrial de Teresina, com a missão de formar mão de obra especializada para as indústrias, a nível ginasial.

No ano de 1965, houve a inclusão do termo “Federal” e o retorno do nome do Estado onde estava localizada cada escola da Rede. Essa mudança permitiu com que a instituição pudesse fundar cursos técnicos industriais. Os primeiros cursos técnicos de nível médio foram criados em 1967.

A criação e o reconhecimento desses cursos permitiram com que o Ministério da Educação promovesse a Escola Industrial Federal do Piauí à Escola Técnica Federal do Piauí, a partir de 1967. Isso levou a uma grande ampliação da estrutura geral da Escola e ao aumento do número de cursos e da oferta de novas vagas.

No ano de 1997, a Escola Técnica Federal do Piauí obteve parecer favorável pra ser transformada em Centro Federal de Educação e Tecnologia do Piauí – CEFET-PI. Entretanto, a portaria autorizando a efetivação dessa mudança só fora expedida em março de 1999.

Com a instituição da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei 11.895, de dezembro de 2008, o CEFET-PI passou a ser designado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IPFI.

O IFPI – *Campus* Picos foi inaugurado, em 28 de maio de 2007, como UNED (Unidade Educacional Descentralizada) do, então, CEFET-PI. Nesse ano foram ofertados cursos técnicos concomitantes e subsequentes e ensino médio integrado nas áreas de Administração, Eletrotécnica e Desenvolvimento de Software. Com a passagem do Centro Federal para Instituto Federal, e, conseqüentemente, de UNED para *Campus*, foram implantados, em 2009, os Cursos de Licenciatura em Química e de Licenciatura e Física.

Hoje, o *Campus Picos* oferta, além da Educação Profissional Técnica nas modalidades integrada e concomitante/subsequente e dos Cursos de Licenciatura, o Curso de Tecnólogo em ADS (Análise e Desenvolvimento de Sistemas), implantado no ano de 2013, e Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, bem como cursos na modalidade EaD (Educação à Distância; e ainda trabalha com diversos programas federais de educação, tais como, PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos), PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego); e de incentivo à docência e estímulo à pesquisa, como o PIBID e o PIBIC.

Missão e Público Alvo do IFPI *Campus Picos*

Como parte integrante da Instituição, o *Campus Picos* tem a mesma missão do IFPI: “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável”.

O IFPI *Campus Picos* tem como público alvo alunos que concluíram o ensino fundamental e desejem cursar o ensino médio técnico profissionalizante nas áreas de administração, eletrotécnicas e informática, bem como jovens que concluíram ou estejam cursando o ensino médio e optem por fazer um curso técnico concomitante ou subsequente, respectivamente, nas mesmas áreas anteriormente mencionadas. Além destes, são também público alvo do *Campus Picos* pessoas que, possuindo ensino médio completo, tenham se inscrito do Sisu e obtido pontuação suficiente para ingressar em um dos três cursos superiores ofertados pela Instituição: Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Tecnólogo em ADS. E ainda pessoas adultas com ensino fundamental completo e que desejem cursar o ensino médio integrado na modalidade Educação de Jovens e Adultos, e portadores de cursos de graduação que desejem fazer especialização *lato sensu*.

O IFPI *Campus Picos* e a Autoavaliação Institucional

A avaliação interna ou autoavaliação institucional constitui-se em um processo contínuo por meio do qual uma instituição educacional constrói conhecimento, sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para

melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social, através do aprimoramento da gestão institucional.

A autoavaliação institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído por meio da Lei 10.861/2004, com o objetivo de assegurar um processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes; e regulamentado pela Portaria MEC nº 2.051/2004.

O processo de autoavaliação institucional, que constitui uma das etapas obrigatórias do processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior, segundo a portaria ministerial acima referida, deve ocorrer anualmente e comporta três etapas: sensibilização, sistematização dos dados e discussão dos resultados, e envolver os setores docente, técnico administrativo e discente das IES. Ainda, de acordo com a mesma portaria, a avaliação interna deve ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e executada com o auxílio das Comissões Próprias de Avaliação Locais (CPA Locais).

Para a concretização da sua missão e operacionalização dos seus objetivos, o IFPI Campus Picos adota a autoavaliação institucional como instrumento imprescindível, uma vez que a autoavaliação, articulada com o planejamento institucional, contribui para a promoção de ações que melhoram a qualidade das atividades acadêmicas, permitindo a superação de fragilidades e o fortalecimento das potencialidades e virtudes institucionais.

Com o intuito de promover a avaliação institucional no IFPI Campus Picos, foi criada em 2010, a primeira CPA Local, que promoveu a autoavaliação referente ao ciclo avaliativo 2010-2012, e teve seu relatório local final elogiado dentro e fora do IFPI. A esta primeira comissão local, seguiu-se a CPA Local eleita no ano de 2013, que realizou a autoavaliação no ciclo avaliativo 2013 -2014, elaborando e divulgando o relatório local final no ano de 2015; bem como a autoavaliação do ciclo avaliativo 2015 e 2016. A atual CPA Local, constituída por meio da Portaria do Magnífico Reitor do IFPI nº 2.209/2017, e composta por representantes docentes, técnico-administrativos e discentes do IFPI Campus Picos e representantes da sociedade civil, será responsável pelo ciclo avaliativo 2017-2018.

O presente documento constitui o Relatório da autoavaliação institucional realizada no ano de 2017 pela CPA Local do IFPI Campus Picos, sob a coordenação e orientação da CPA Central do IFPI e cujos resultados refletem a visão dos segmentos discente, docente e técnico administrativo do Campus, em relação aos cinco eixos e

dimensões do SINAES: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura.

3.1 Cursos Superiores ofertados

A seguir apresentamos os Cursos superiores ofertados no IFPI, pelo Campus Picos:

LICENCIATURA EM FÍSICA

Autorização: Resolução POR. Nº 586/2008

Data da Autorização: 30/09/2008

Reconhecimento: Portaria Nº 213 de 17/05/2013.

Data de Publicação D.O.U: 21/05/2013

Renovação de Reconhecimento: Portaria Nº 1095 de 24/12/2015.

Data de Publicação D.O.U: 30/12/2015

Coordenador: Jose Cardoso Batista

Ano de Implantação: 2009

Indicadores:

CC: 3 Ano: 2012 CPC: 3 Ano: 2014 ENADE: 2 Ano: 2014

LICENCIATURA EM QUÍMICA

Autorização: Resolução POR. Nº 586/2008

Data da Autorização: 30/09/2008

Reconhecimento: Portaria Nº 68 de 24/03/2016.

Data de Publicação D.O.U: 28/03/2016

Coordenador: Mario Marques De Sousa

Ano de Implantação: 2010

Indicadores:

CC: 3 Ano: 2015 ENADE: 2 Ano: 2014

TECNOLÓGICO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Autorização: Resolução RES.Nº 52/2012

Data da Autorização: 14/08/2012

Reconhecimento: Portaria Nº 1035 de 23/12/2015.

Data de Publicação D.O.U: 23/12/2015

Coordenador: Jucie Xavier Da Silva

Ano de Implantação: 2014

Indicadores:

CC: 3 Ano: 2015

Legenda:

CC – Conceito de Curso

CPC – Conceito Preliminar de Curso

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Obs: Cursos Novos ainda em processo de reconhecimento, não possuem indicadores.

4 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos de nossa autoavaliação, foram os mesmos adotados em todos os *campi*, sob orientação da CPA Central, os quais se fundamentaram em aspectos qualitativos e quantitativos. Abaixo, temos uma descrição sucinta do que foi realizado, dentro da perspectiva dos *campi*, na medida em que as novas comissões iam tomando posse.

4.1 Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação

1ª Etapa: ANÁLISE DAS QUESTÕES PARA UMA NOVA APLICAÇÃO

Quanto aos questionários, adotou-se como modelo o instrumento de avaliação externa do INEP, que agrega questões objetos de avaliação pelos cinco eixos, distribuindo-se as dez dimensões, como previsto no art. 3º da Lei N° 10.861/2004 - Lei do SINAES. Feita a definição do instrumental de avaliação e da forma de acesso da comunidade pela CPA Central, seguiram-se a pesquisa e análise dos documentos da Instituição (PDI, Regimento Interno, Organização Didática, PPC, Relatórios MEC e Institucionais, Censo), elaboração/reformulação das questões e distribuição das dimensões pelos eixos (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065 de 2014):

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**
Dimensão 5: Políticas de Pessoal
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

- Dimensão 7: Infraestrutura Física**

2ª Etapa: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Enquanto a CPA Central atuava na divulgação do processo de autoavaliação junto ao sítio eletrônico do IFPI, a CPA Local buscava a sensibilização da comunidade acadêmica no processo da autoavaliação institucional, lembrando a todos da importância da participação no processo avaliativo através dos questionários online. Vale ressaltar, que foram realizadas reuniões com as coordenações de cursos e professores, com o objetivo de melhorar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoconhecimento do *campus*, além de cartazes, banners e visitas a salas de aulas com o intuito de dirimir dúvidas acerca da avaliação institucional.

3ª Etapa: DISPONIBILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Os questionários de autoavaliação do IFPI foram disponibilizados entre do dia 21 de novembro de 2017 até o dia 20 de dezembro de 2017, no Sistema Acadêmico Q-acadêmico ou *Google Forms* para Estudantes do Ensino Superior (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnologias) e no Sistema SUAP para docentes e técnicos administrativos.

4ª Etapa: ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS PELA CPA LOCAL.

A CPA Central tabulou os dados, e estes foram enviados em forma de minuta de Relatório para a CPA Local do Campus Picos para serem feitas as análises e sugestões. Concluídas as análises e sugestões, a CPA Local elaborou seu relatório de autoavaliação local.

5ª Etapa: RELATÓRIOS LOCAIS CONCLUÍDOS

Apresentação do relatório à comunidade acadêmica

Encaminhamento do Relatório Local para a CPA Central para publicação no sítio eletrônico do IFPI e elaboração do relatório institucional. Ressaltamos que o relatório local será integrado ao relatório geral confeccionado pela CPA Central.

6ª Etapa DIVULGAÇÃO À COMUNIDADE LOCAL

A divulgação é parte integrante do processo de avaliação interna, que visa tornar público os resultados alcançados. Logo, foi utilizado um processo semelhante ao da sensibilização, informando a comunidade acadêmica o local eletrônico em que o relatório está disponível. Nos próximos meses estaremos indo às coordenações, bem como a reuniões com professores e técnicos, com a finalidade de apresentar o relatório que fora produzido acerca do *campus*.

Esperamos que com a divulgação do relatório, esse venha a propiciar oportunidades para que as ações concretas para a melhoria das práticas e investimentos em nosso *campus*. Os Relatórios elaborados pela CPA Central ficam sempre disponíveis na sítio do IFPI destinado à CPA.

5 DESENVOLVIMENTO

Abaixo, encontraremos os dados e informações referentes a cada eixo e dimensão do processo avaliativo. Lembramos que as informações agora prestadas contemplam os cinco eixos, os quais estão distribuídos em 10 dimensões que foram avaliadas pela comunidade acadêmica, como prevê o art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 - Lei do SINAES. Contudo, apresentaremos antes, um quadro com os dados quantitativos da participação dos segmentos envolvidos nessa avaliação.

Quando olhamos esses números, enquanto amostra por segmentos, podemos considerar boa a participação dos técnicos administrativos, atingindo 51%. Quanto à participação docente, consideramos baixa, atingido 36%. Quanto ao segmento discente, consideramos boa, atingindo 67%. Para os casos que consideramos insuficientes, precisamos melhorar nossa comunicação e rever nossos procedimentos, investigando os motivos desse índice baixo, analisando inclusive a ferramenta de coleta de dados para esse *campus*, a fim de melhorarmos o envolvimento desse segmento no processo de autoavaliação institucional.

Quadro 1 – Indicadores Quantitativos de Participantes da Avaliação

<i>CAMPUS</i>	TAES			DOCENTES			DISCENTES		
	T	P	%	T	P	%	T	P	%
Picos	53	27	51%	77	28	36%	269	181	67%

T- Total do segmento

P- Participaram

Os dados abaixo provêm de coletas obtidas por meio do questionário online nos Sistemas SUAP para Técnicos Administrativos em Educação e Docentes e no Sistema Q-Acadêmico para os discentes do ensino superior, disponibilizado a todos os segmentos da instituição.

5.1 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE

5.1.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1.1.1 Dimensões 1.1. Planejamento e Avaliação; 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA).

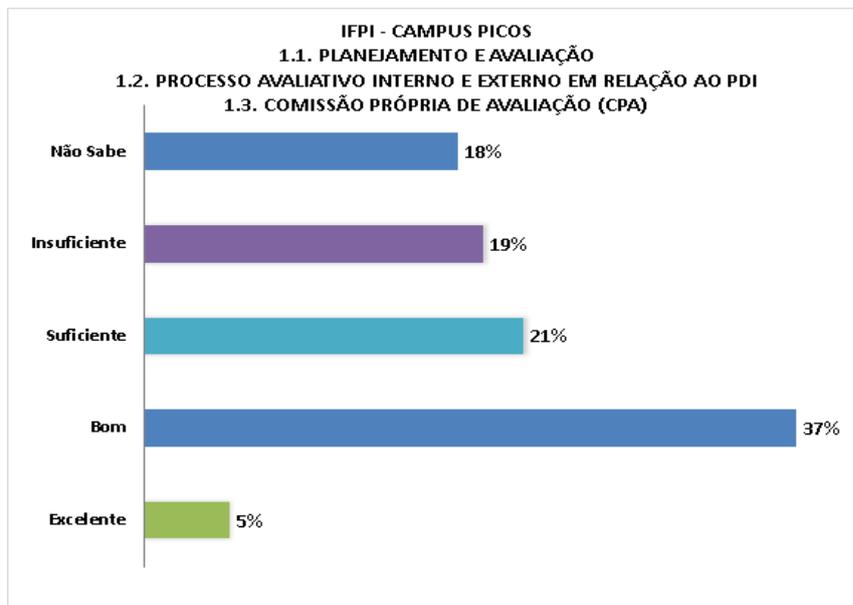


Figura 1-Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

<p>Análise</p>	<p>Embora 63% dos discentes tenham avaliado como suficiente, bom e excelente seu nível de conhecimento sobre o PDI da Instituição e a participação dos estudantes na elaboração do mesmo, bem como a coerência entre as atividades de ensino e pesquisa previstas neste documento e as efetivamente implantadas no <i>campus</i>, e também em relação ao seu nível de conhecimento e participação no processo de autoavaliação institucional, 37% dos estudantes avaliaram estes itens como insuficiente ou não souberam responder, o que indica a necessidade de uma divulgação mais efetiva do conteúdo do PDI do IFPI, bem como de uma sensibilização mais efetiva junto ao corpo discente do Campus Picos sobre a importância da participação de todos na autoavaliação institucional para a melhoria da Instituição.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de representação discente nas discussões do planejamento educacional; - Divulgação do PDI do IFPI por meio de palestras com expedição de declaração que valha como título para a integralização das ATPA's; - Organização de estratégias de sensibilização da comunidade discente em relação à importância da participação na avaliação institucional; - Desenvolvimento de mecanismos de divulgação das ações da CPA.

5.1.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

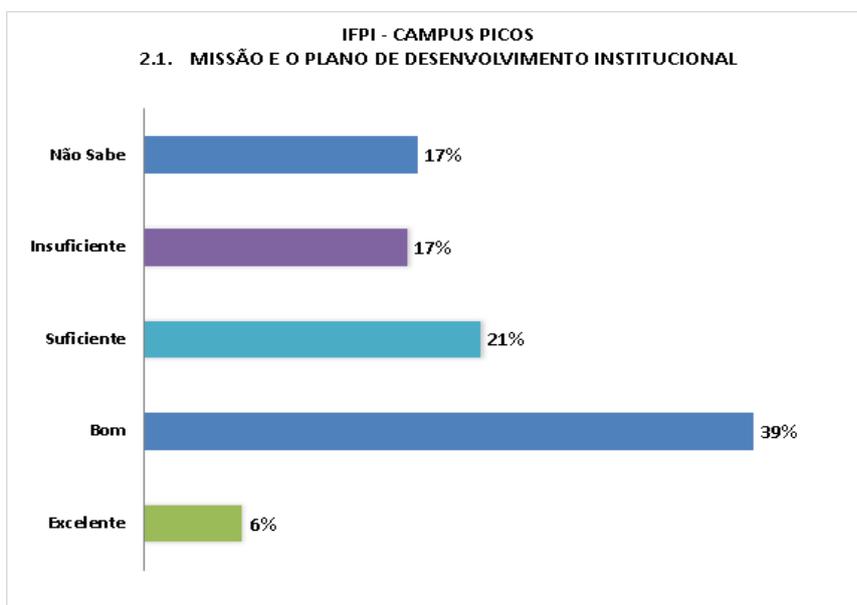


Figura 2 - Avaliação da Missão e Desenvolvimento Institucional

Análise	As ações de divulgação das normativas institucionais e da Organização Didática por meio de estudos e da distribuição do Informativo Escolar constando um resumo destas normativas aos alunos ingressantes no IFPI <i>Campus Picos</i> e junto aos líderes de turma têm surtido efeito positivo, uma vez que 66% dos discentes avaliam como suficiente, bom ou excelente seu nível de conhecimento das normas gerais, da missão e da organização didática do IFPI. O mesmo percentual avalia de modo positivo as políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção das ações e dos instrumentos de divulgação das normativas do IFPI aos discentes; - Criação de meios e incentivo à participação dos discentes nas discussões do PDI.

5.1.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

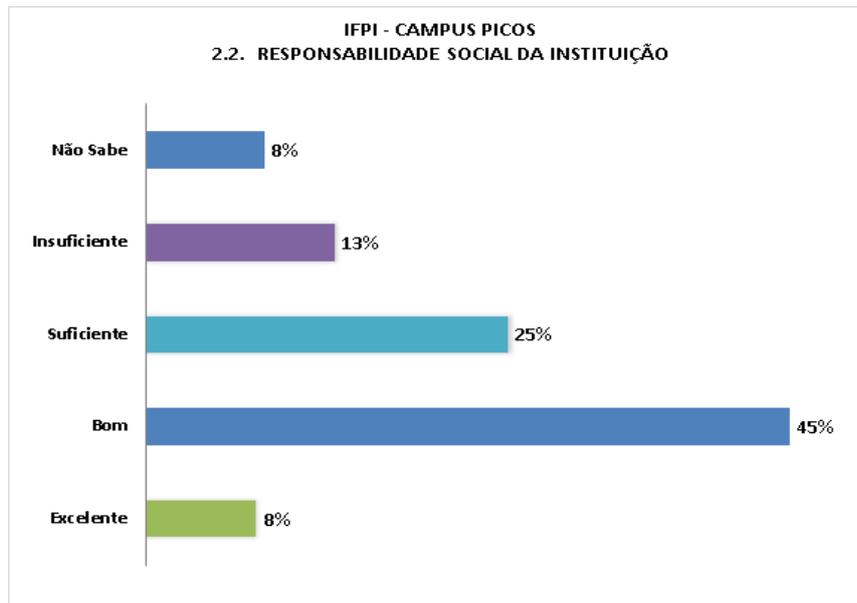


Figura 3 - Avaliação do Responsabilidade Social da Instituição

Análise	A grande maioria do corpo discente do IFPI Campus Picos avalia como suficiente, bom e excelente seu nível de conhecimento da responsabilidade social do IFPI de promover educação científica, tecnológica, profissional e humanística de qualidade, contribuindo, dessa forma para o desenvolvimento do Estado (Art. 4º, Capítulo III, Título I, da Organização Didática do IFPI).
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção e reforço das atividades e ações que evidenciam a responsabilidade social do IFPI junto ao corpo discente; - Divulgação, por meio de impressos ou serviços online, junto aos estudantes, as ações realizadas em relação às políticas para ensino, pesquisa e extensão; - Criação pelos setores do <i>campus</i> de rotinas de socialização de informações de interesse dos alunos; - Ampliação do debate acerca das políticas inclusivas na <i>campus</i>; - Desenvolvimento de estudos, palestras e seminários com o objetivo de discutir, junto com os estudantes, as demandas locais e regionais de modo que o <i>campus</i> possa direcionar suas atividades ao atendimento destas demandas e dessa forma contribuir com o desenvolvimento social da microrregião de Picos e do Estado.

5.1.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

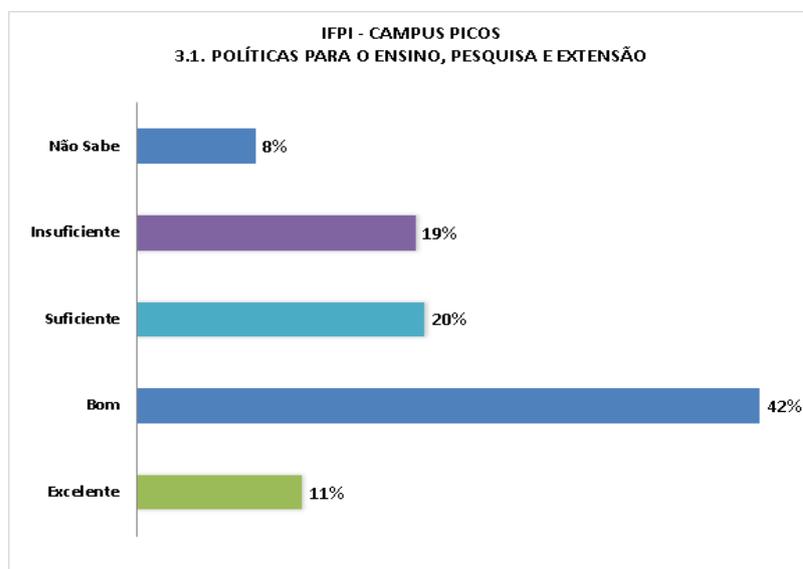


Figura 4 - Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

<p>Análise</p>	<p>Os discentes avaliam como positivas, de acordo com suas expectativas pessoais e as demandas do mercado local e regional, as políticas desenvolvidas pelo IFPI Campus Picos para o Ensino, Pesquisa e Extensão. Para 73% dos alunos, a qualidade dos seus cursos quanto à organização curricular, à qualificação e à didática dos professores, o envolvimento e participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão, ao desenvolvimento de aulas práticas de campo e de laboratório, ao atendimento dos cursos às necessidades do mercado e à contribuição das disciplinas para sua formação profissional e cidadã foi avaliada como suficiente, boa e excelente.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento, juntos aos discentes, das causas de insatisfação quanto à atuação dos coordenadores de cursos e ao desempenho do corpo docente e administrativo e propor soluções; - Ampliação das formas de participação dos alunos nas definições pedagógicas e administrativas dos cursos; - Criação de meios para promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão; - Incentivo ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa e extensão; - Promoção de ações de extensão que viabilizem a aproximação da comunidade com a instituição; - Desenvolvimento de políticas de estímulo à difusão das produções acadêmicas do campus; - Promoção de eventos e atividades que facilitem a aproximação de profissionais e empresas locais e regionais com os alunos.

5.1.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

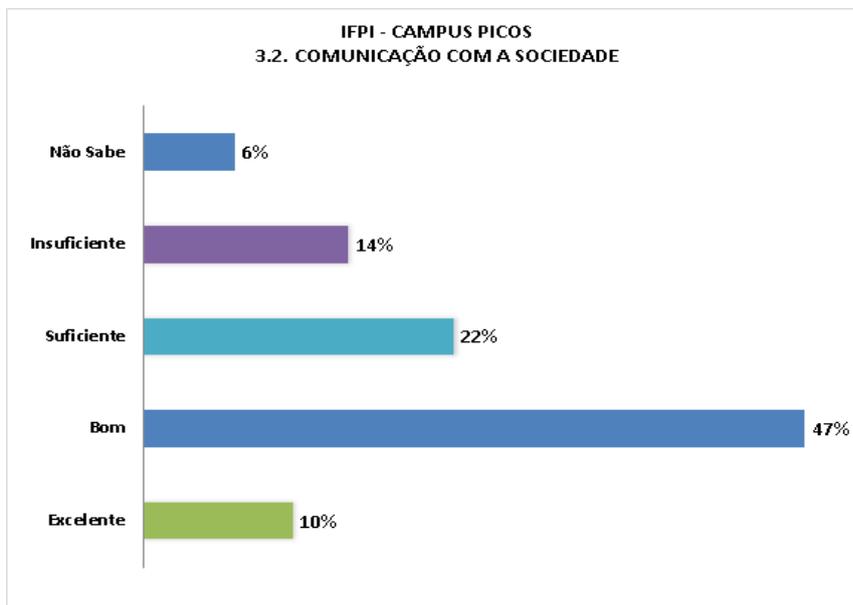


Figura 5 - Avaliação da Comunicação com a Sociedade

Análise	Os resultados apresentados demonstram que o IFPI Campus Picos, na avaliação dos discentes, possui tanto uma imagem interna quanto uma imagem externa (sociedade e meio acadêmico) positiva, fruto da realização de uma boa comunicação interna entre os setores e membros da comunidade institucional interna e da Instituição com a sociedade e meio acadêmico, por meio tanto de expedientes internos quanto por meio de instrumentos de comunicação externos, principalmente do site institucional. Não obstante, essa comunicação ainda precisa melhorar na visão de uma parcela do corpo discente.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos canais de comunicação interna e externa; - Criação pelos setores do <i>campus</i> de rotinas de socialização de informações de interesse dos alunos; - Incremento de mecanismos de informação às comunidades interna e externa a respeito de cursos, concursos e eventos oferecidos pela Instituição; - Aumento da divulgação, tanto interna quanto externa, das pesquisas realizadas pelos estudantes do campus Picos.

5.1.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

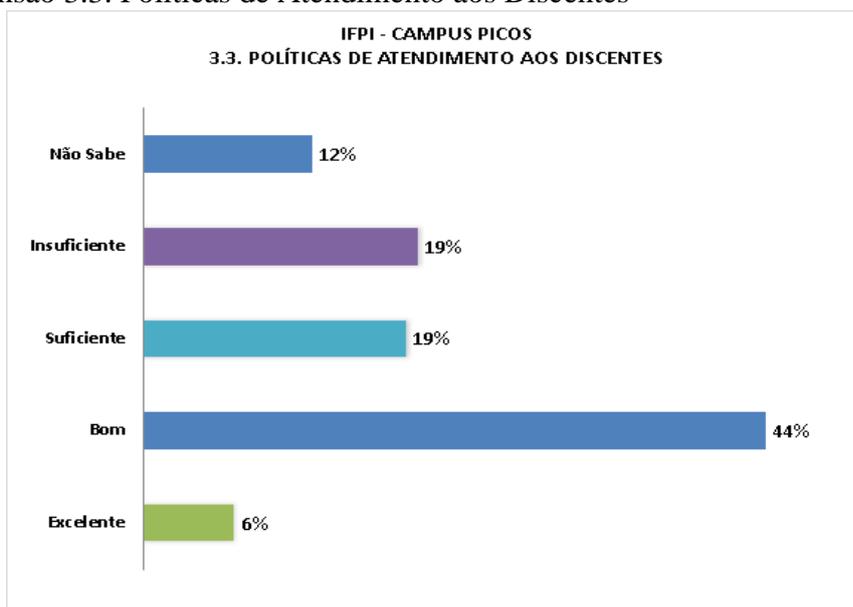


Figura 6 -Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

Análise	Grande parte dos alunos do IFPI Campus Picos sente-se satisfeita com as políticas de atendimento aos discentes oferecidas pela Instituição, avaliando como suficientes, boas e excelentes as políticas de recepção aos estudantes, de inovação e propriedade intelectual, de acessibilidade curricular ao estudante e de acompanhamento aos egressos. Todavia, os resultados demonstram que há a necessidade do desenvolvimento de mais ações efetivadoras dessas políticas.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações de acompanhamento de alunos egressos; - Envolvimento de alunos egressos em órgãos coletivos e eventos promovidos pelo campus; - Incentivo e apoio à criação de órgãos de representação estudantil no <i>campus</i>; - Aumento do número de bolsas de iniciação científica interna, dentro das disponibilidades financeiras e orçamentárias; - Promoção de ações de fortalecimento das políticas inclusivas.

5.1.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.1.4.1 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição:

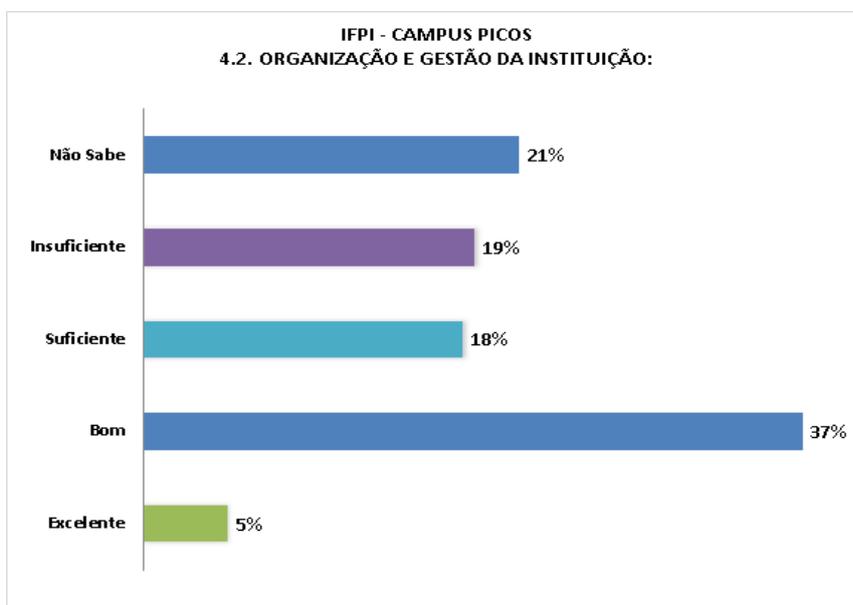


Figura 7 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

Análise	Para o corpo discente do IFPI <i>Campus Picos</i> , a dimensão da organização e gestão da instituição é a que apresenta maior fragilidade: grande parte dos alunos não soube opinar ou avaliou como insuficiente o seu grau de satisfação quanto à participação dos discentes nos diversos órgãos colegiados dentro do IFPI e o seu grau de satisfação em relação ao funcionamento desses órgãos, bem como o seu grau de satisfação quanto ao desempenho dos órgãos de representação estudantil dentro do <i>campus</i> .
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo e apoio à criação de órgãos de representação estudantil no <i>campus</i>. - Implementação de ações voltadas à ampliação do número de alunos na representação dos colegiados de cursos e na CPA. - Criação de estratégias efetivas para envolver a comunidade de discente nas questões e decisões institucionais; - Manutenção da política de eleição dos representantes de turma e das reuniões bimestrais destes com a Direção Geral e com a Coordenação Pedagógica.

5.1.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.1.5.1 Dimensão 5.1 Infraestrutura Física.

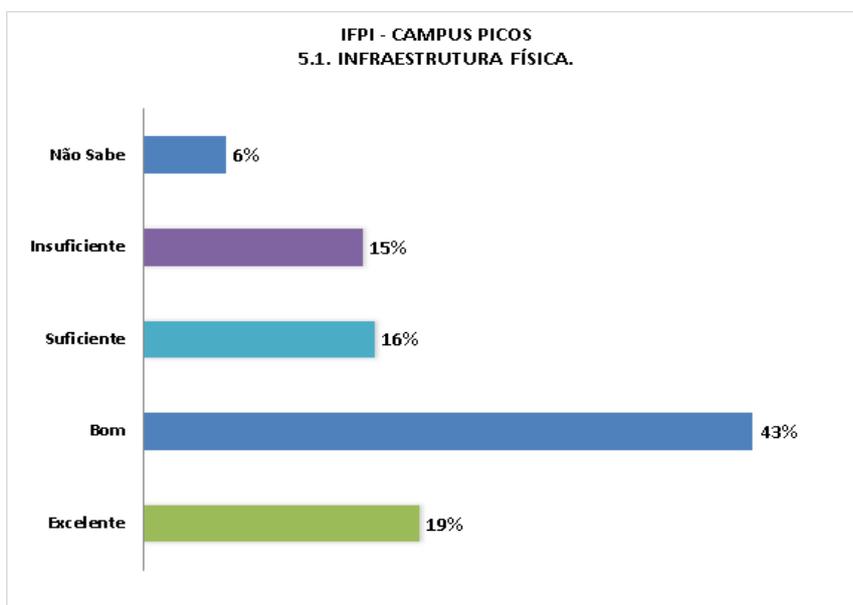


Figura 8 – Avaliação da Infraestrutura Física da Instituição

<p>Análise</p>	<p>De um modo geral, para a comunidade discente, a infraestrutura física do IFPI <i>Campus Picos</i> é avaliada como suficiente, boa e excelente, o que demonstra que o ambiente físico e os equipamentos disponíveis para os alunos contribuem satisfatoriamente para as atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas pela instituição. Existem, contudo, fragilidades na infraestrutura do <i>campus</i>, para uma parcela dos alunos, não sendo, infelizmente, por meio da análise de um único gráfico, precisar que parte e que aspectos da infraestrutura física apresentam essas fragilidades.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação periódica da infraestrutura física do <i>campus</i> e sua conseqüente manutenção, ampliação e modernização de acordo com as metas constantes no PDI; - Melhoria da acessibilidade física para cadeirantes e deficientes visuais, sobretudo na entrada do <i>campus</i>; - Construção de uma área de convivência para os alunos; - Busca permanente de melhoria na qualidade de funcionamento dos banheiros, auditório, biblioteca, refeitório, laboratórios de informática, laboratórios de atividades específicas dos cursos, salas de aula e bebedouros; - Melhoria do sinal de internet wi-fi no <i>campus</i>.

5.2 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE

5.2.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.2.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

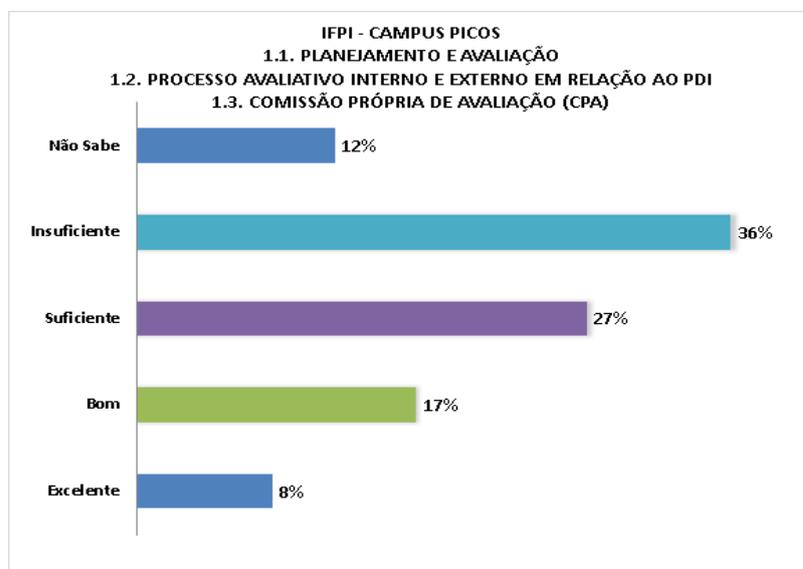


Figura 9 – Avaliação do Planejamento e Avaliação

<p>Análise</p>	<p>Embora mais da metade dos professores tenha avaliado com suficiente, bom e excelente seu nível de conhecimento sobre o PDI da Instituição e a participação dos docentes na elaboração do mesmo, bem como a coerência entre as atividades de ensino e pesquisa previstas neste documento e as efetivamente implantadas no <i>campus</i>, e também em relação ao seu nível de conhecimento e participação no processo de autoavaliação institucional, um número expressivo de docentes avaliou estes quesitos como insuficientes ou não soube responder, o que se deve ou à renovação recente de parte do quadro docente do <i>campus</i> ou à falta de democratização do PDI e de uma sensibilização mais efetiva da importância da autoavaliação institucional junto aos profissionais docentes da escola.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do PDI do IFPI por meio de estudos durante o planejamento pedagógico semestral; - Promoção de discussões acerca da importância da avaliação e do planejamento participativo para a melhoria do <i>campus</i>; - Organização de estratégias de sensibilização da comunidade docente em relação à importância da participação na avaliação institucional; - Desenvolvimento de mecanismos de divulgação das ações da CPA junto ao corpo docente.

5.2.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.2.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

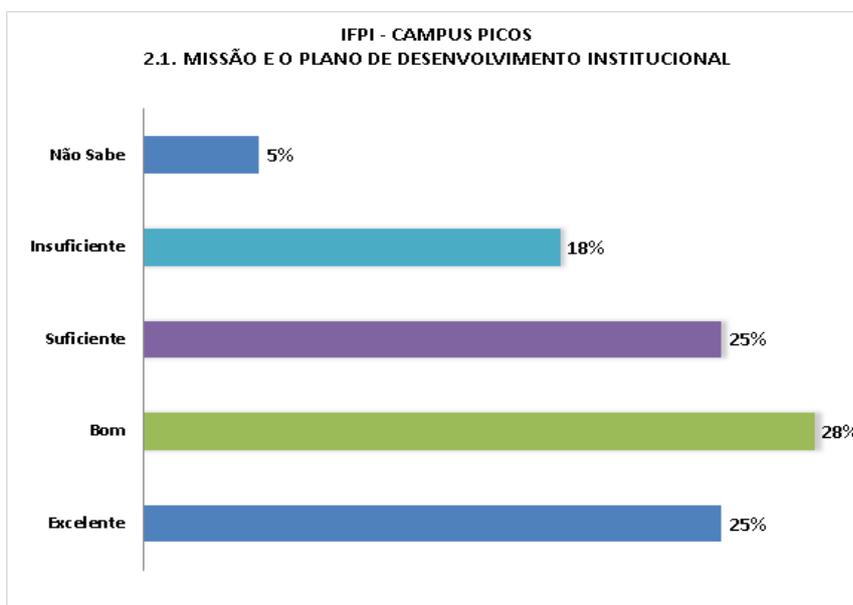


Figura 10 - Avaliação da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

<p>Análise</p>	<p>O trabalho de recepção dos novos docentes realizado pela equipe pedagógica do <i>campus</i>, por meio do qual são levados ao conhecimento dos professores as principais normativas institucionais, a Organização Didática e o PDI do IFPI tem gerado resultados positivos, uma vez que a quase totalidade dos professores avaliou como suficiente, bom ou excelente seu nível de conhecimento em relação às normativas, à missão, aos valores e ao PDI da Instituição, restando, contudo, oportunizar, por meio de atividades diversas, a discussão e o aprofundamento desses documentos por parte do corpo docente do <i>campus</i>.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção das ações e dos instrumentos de divulgação das normativas do IFPI aos discentes; - Estímulo e criação de condições efetivas à participação dos docentes nas discussões relativas ao PDI e às questões pedagógicas e administrativas do <i>campus</i>; - Apresentação pelos gestores aos docentes, nos encontros pedagógicos, das ações desenvolvidas para o melhoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; - Desenvolvimento e financiamento de projetos de pesquisa que envolvam a comunidade local e regional na qual o <i>campus</i> está inserido.

5.2.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

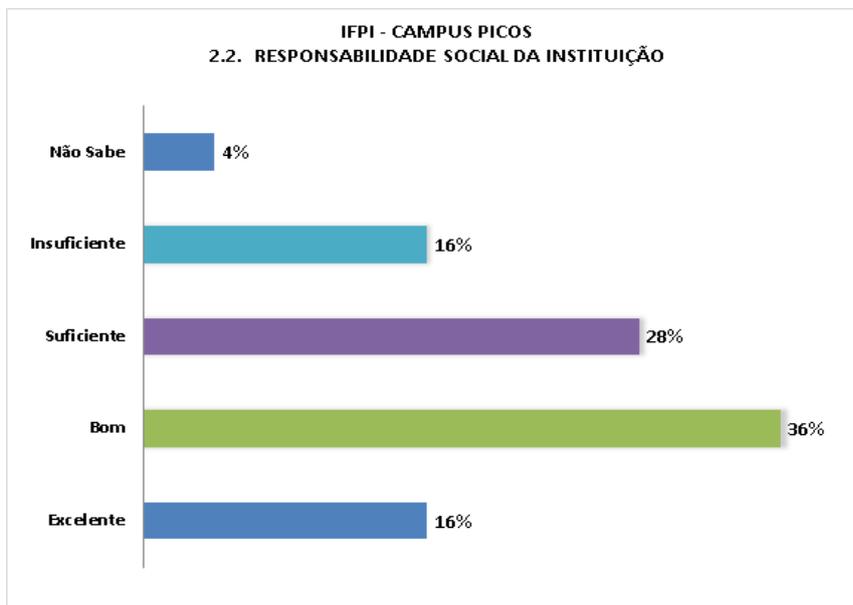


Figura 11 - Avaliação do Responsabilidade Social da Instituição

Análise	Tal qual o corpo discente, a grande maioria do corpo docente do IFPI Campus Picos avalia como suficiente, bom e excelente seu nível de conhecimento da responsabilidade social do IFPI de promover educação científica, tecnológica, profissional e humanística de qualidade, contribuindo, dessa forma para o desenvolvimento do Estado (Art. 4º, Capítulo III, Título I, da Organização Didática do IFPI).
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção e reforço das atividades e ações que evidenciam a responsabilidade social do IFPI junto ao corpo docente; - Ampliação do debate acerca das políticas inclusivas no <i>campus</i>; - Desenvolvimento, por parte do corpo docente, de projetos de pesquisa e atividades de extensão, que atendam as demandas locais e regionais e dessa forma contribuir com o desenvolvimento social da microrregião de Picos e do Estado.

5.2.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.2.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

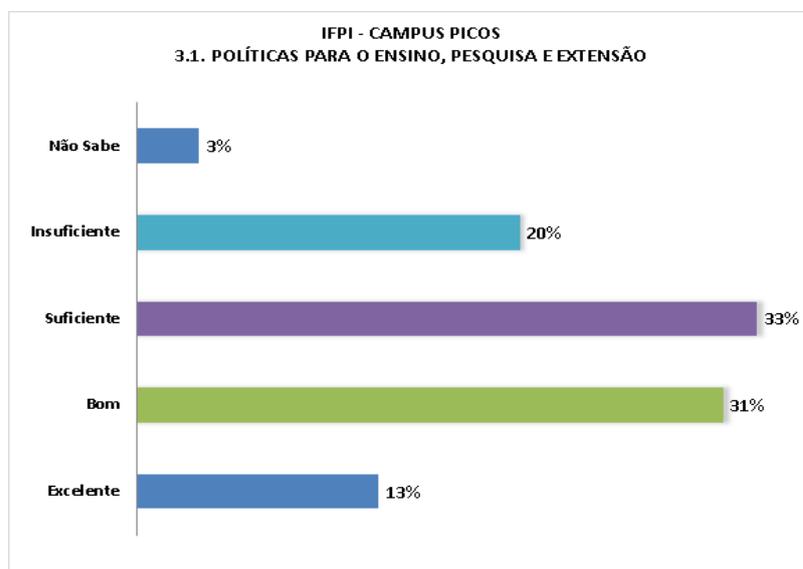


Figura 12 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

<p>Análise</p>	<p>A avaliação docente sobre as “políticas para o ensino, pesquisa e extensão” no IFPI Campus Picos, não obstante, o baixo percentual de professores a participar da autoavaliação institucional, mostra um grau de satisfação elevado: 77% dos docentes avaliou como suficiente, bom e excelente, entre outros aspectos, seu de satisfação em relação ao projeto do curso em que atua, à dedicação dos alunos, à participação dos docentes em grupos de pesquisa e em eventos científicas, aos eventos científicos promovidos pela instituição e as políticas e mecanismos de incentivo à pesquisa, às atividades de extensão e de apoio ao ensino. Todavia, há sempre que se considerar dois pontos nesse modelo de divulgação dos resultados: 1) é temerário estender esse grau de satisfação a todos os itens avaliados pelo questionário sem querer incorrer em erro, uma vez que o gráfico mostra uma média da avaliação individual de todos os itens; e 2) em uma dimensão tão abrangente e ligada à atividade primária da instituição qualquer percentual baixo de avaliação negativa é preocupante e indica que há muito o que melhorar.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de meios para promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão; - Promoção de ações de extensão que viabilizem a aproximação da comunidade com a instituição; - Desenvolvimento de políticas de estímulo à difusão das produções acadêmicas do campus.

5.2.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

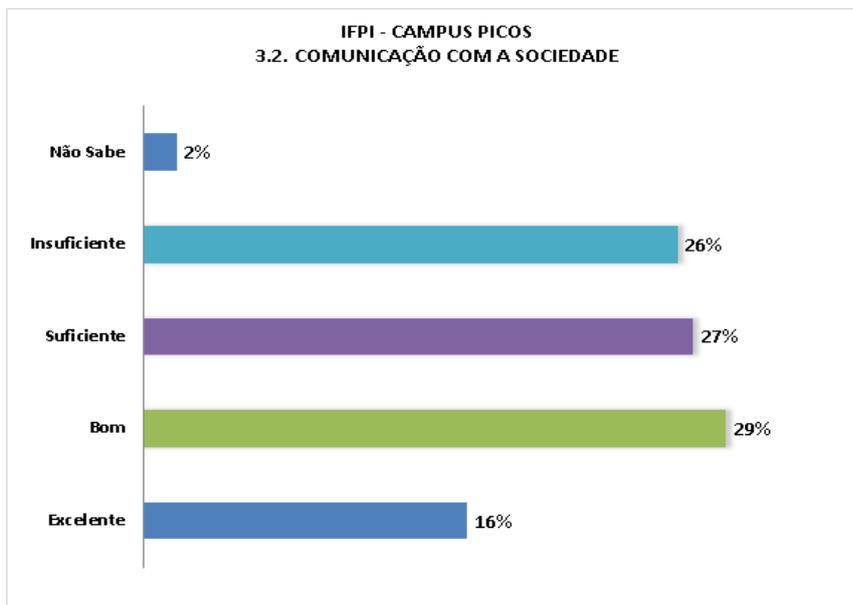


Figura 13 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade

Análise	Embora o percentual dos docentes que avaliaram a comunicação do IFPI, tanto interna quanto externamente (com a sociedade), como suficiente, boa ou excelente ultrapasse os 70%, o percentual dos professores que a consideram insuficiente é consideravelmente alto, se se tomar cada um dos critérios avaliativos isoladamente, o que revela que esta dimensão necessita atenção e investimentos por parte do <i>campus</i> .
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos canais de comunicação interna e externa; - Aumento da divulgação, tanto interna quanto externa, das pesquisas realizadas pelos docentes do campus Picos; - Promoção de atividades por meio das quais que seja realizada a comunicação institucional com a comunidade externa, através de reuniões, site, e-mail, jornais e redes sociais.

5.2.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

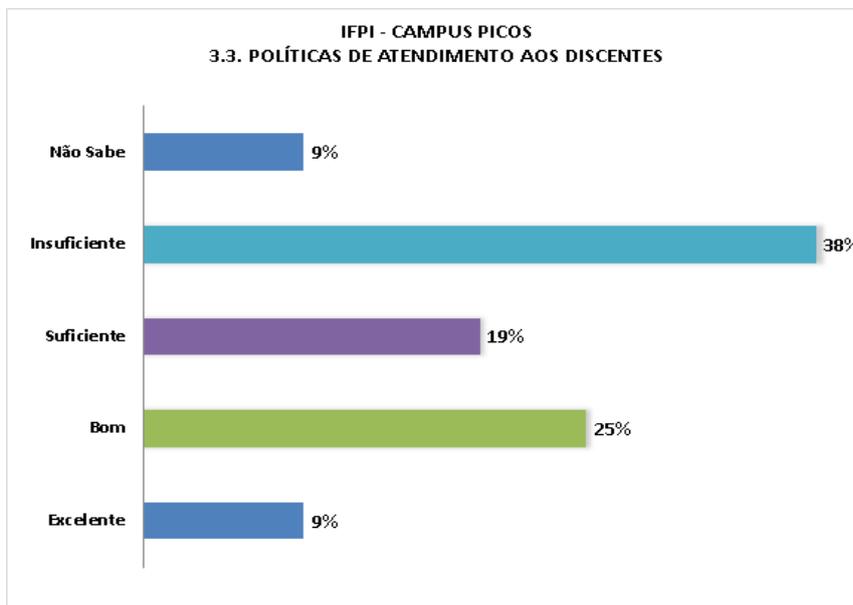


Figura 14 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

Análise	Diferentemente da avaliação dos estudantes, o corpo docente do Campus Picos apresentou um grau de satisfação mediano em relação às políticas de atendimento aos discentes adotadas pela escola. Acredita-se que tais resultados, sobretudo os 38% que consideram essa dimensão como insuficiente, devam-se à ausência ou baixo índice de implementação de políticas de acessibilidade curricular aos estudantes, uma vez que o campus já adota as políticas de apoio psicopedagógico e acolhimento aos alunos ingressantes, bem como os programas de nivelamento e de monitoria.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de bolsas de iniciação científica interna, dentro das disponibilidades financeiras e orçamentárias; - Fortalecimento e ampliação das ações de acompanhamento psicopedagógico dos estudantes; - Implementação de políticas de acessibilidade curricular ao estudante e promoção de ações de fortalecimento das políticas inclusivas.

5.2.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.2.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

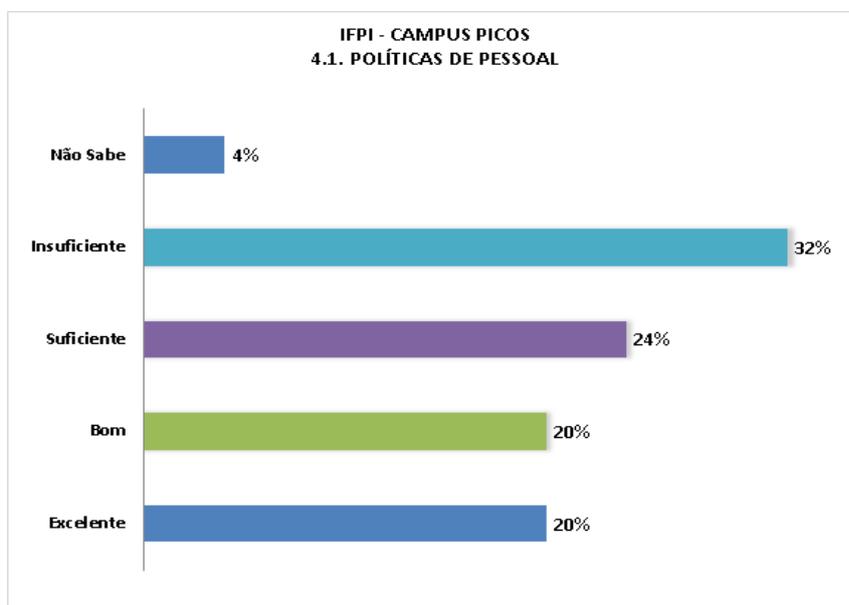


Figura 15 - Avaliação das Políticas de Pessoal

Análise	Embora 64% dos docentes tenham avaliado as políticas de pessoal adotadas no IFPI Campus Picos como suficientes, boas ou excelentes, chama a atenção o fato de, isoladamente, o percentual mais alto de professores considerarem como insuficientes as políticas de qualificação e titulação docente e de articulação e integração institucional, bem como a participação dos professores na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPI.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo e apoio à qualificação <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado) de todos os docentes do campus; - Ampliação da participação dos docentes na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPI e nas políticas de Articulação e Integração Institucional; - Incentivo à produção acadêmica por parte dos docentes; - Promoção da socialização e ambientação dos novos docentes; - Criação de estratégias de avaliação periódica do grau de satisfação dos docentes, considerando condições e recursos de trabalho e formação/qualificação.

5.2.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição

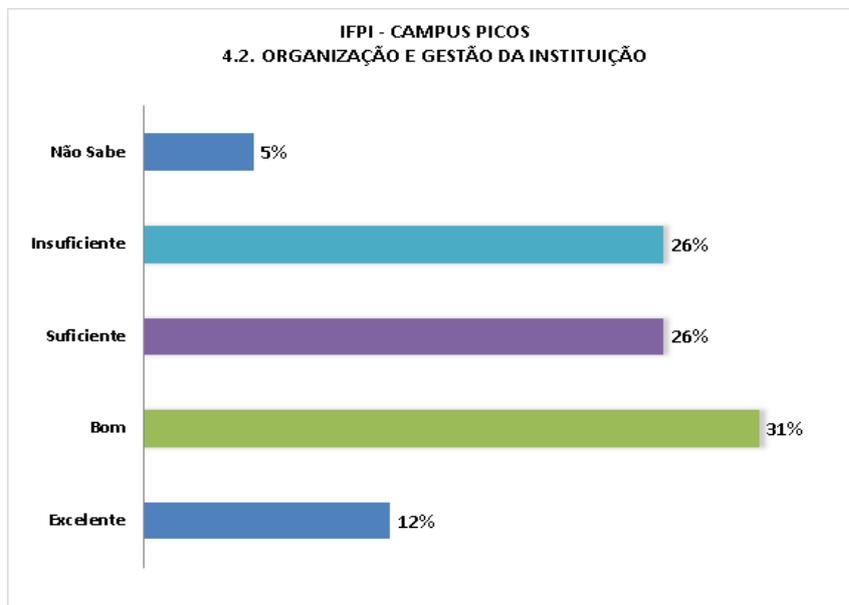


Figura 16 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

Análise	A maioria dos docentes avaliou como satisfatória o funcionamento dos órgãos colegiados no IFPI (Consup, Colegiado de Curso e NDE), bem como o desempenho do coordenador para a melhoria do curso em que atuam e da coordenação pedagógica no âmbito do Campus Picos. Todavia, os resultados demonstrados no gráfico (31% dos docentes que avaliaram esta dimensão como insuficiente ou não souberam opinar) indicam que é necessário melhorar o modelo de organização e gestão institucional no IFPI.
Sugestões	- Manutenção das políticas de controle de assiduidade e pontualidade; - Criação de estratégias efetivas para envolver a comunidade de docente nas questões e decisões institucionais.

5.2.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.2.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.

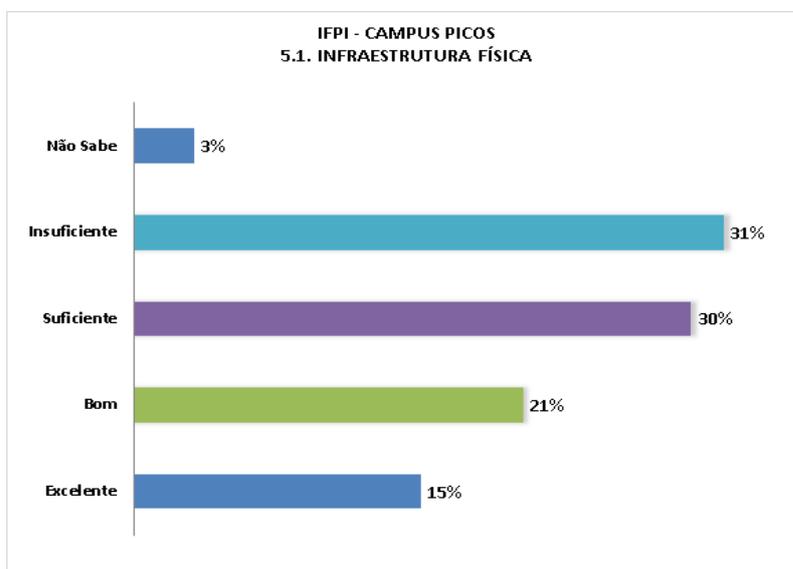


Figura 17 - Avaliação da Infraestrutura Física

<p>Análise</p>	<p>Mais de um terço dos docentes considera a estrutura física do IFPI Campus Picos insatisfatório para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Esse grande percentual de professores que avaliaram a infraestrutura física do campus como insuficiente (31%) ou apenas suficiente (30%) contrasta com a avaliação positiva que os alunos fizeram dessa mesma dimensão. Como não possível, como dito alhures, por meio da análise de um único gráfico, precisar a que parte e a que aspectos da infraestrutura física se referem esses indicativos fica difícil fazer uma análise mais consistente dos resultados. Todavia, acredita-se que as fragilidades apontadas no gráfico devam-se aos problemas de equipamentos disponíveis nos diversos laboratórios utilizados nos cursos, bem como a problemas com os recursos didáticos disponibilizados aos professores para as atividades didático-pedagógicas.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação periódica da infraestrutura física do <i>campus</i> e sua consequente manutenção, ampliação e modernização de acordo com as metas constantes no PDI; - Construção de salas de professores equipadas com recursos necessários ao bom desenvolvimento das atividades extraclasse; - Melhoria das condições físicas e ampliação do acervo da biblioteca; - Aquisição de recursos didáticos e equipamentos de informática e de laboratórios necessários ao bom desenvolvimento das atividades docentes; - Melhoria do sinal de internet wi-fi no <i>campus</i>.

5.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.3.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

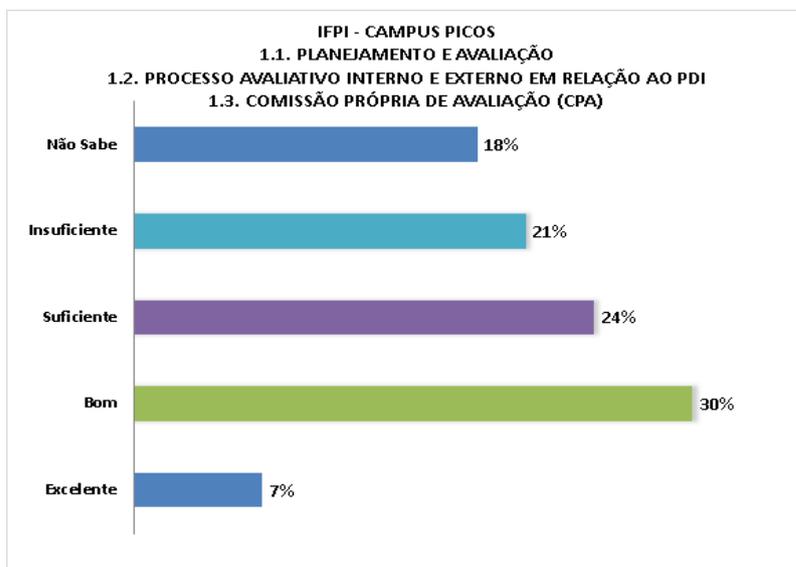


Figura 18 -Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

Análise	Os resultados encontrados entre os TAE's aproximam-se muito dos resultados encontrados para essa mesma dimensão nos seguimentos discente e docentes do IFPI Campus Picos: os que avaliam seu grau de conhecimento sobre o PDI da Instituição e a participação dos técnicos administrativos na elaboração do mesmo, bem com a coerência entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas no mesmo e as efetivamente implantadas no campus, e ainda em relação ao seu nível de conhecimento e participação no processo de autoavaliação institucional como suficiente, bom e excelente ultrapassam os 60%; e os que avaliaram estes quesitos como insuficientes ou não souberam responder aproximaram dos 40%. Tais resultados, provavelmente, se devem, como ocorreu com os docentes do campus, ou à recente ampliação do quadro de servidores administrativos ou à falta de democratização do PDI e de uma sensibilização mais efetiva da importância da autoavaliação institucional junto a estes profissionais.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à participação dos técnicos administrativos na organização e desenvolvimento dos planejamentos pedagógicos semestrais; - Desenvolvimento de estudos e palestras dos objetivos, metas, políticas e ações contidas no PDI junto ao TAE's do campus; - Organização de estratégias de sensibilização dos TAE's em relação à importância da participação na avaliação institucional; - Desenvolvimento de mecanismos de divulgação das ações da CPA aos técnicos administrativos.

5.3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.3.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

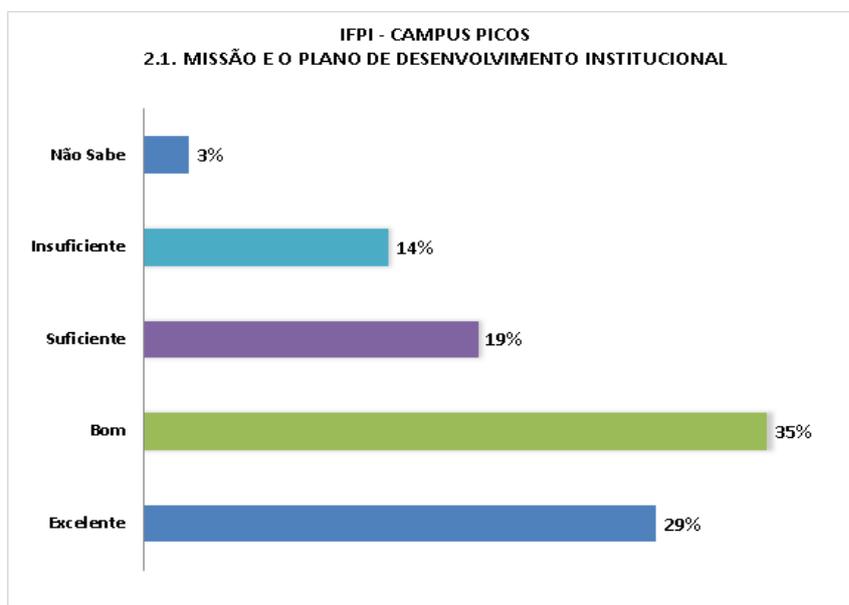


Figura 19 - Avaliação do Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Análise	Assim como os seguimentos discente e docente, os técnicos administrativos do Campus Picos, em sua grande maioria, avaliaram de modo bastante positivo seu nível de conhecimento em relação às normas gerais, à missão do IFPI e à Organização Didática da Instituição, bem como as políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de meios e condições efetivas de participação dos TAE's nas discussões relativas ao DPI e às questões pedagógicas e administrativas do campus; - Divulgação junto aos técnicos administrativos das ações desenvolvidas para o melhoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no <i>campus</i>; - Promoção de estudos e discussões periódicos sobre as normativas do IFPI, efetivação da missão institucional, bem com da Organização Didáticas, pelos técnicos administrativos de todos os setores, e não somente daqueles ligados diretamente ao ensino; - Estímulo à participação dos TAE's em comissões, projetos e atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

5.3.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

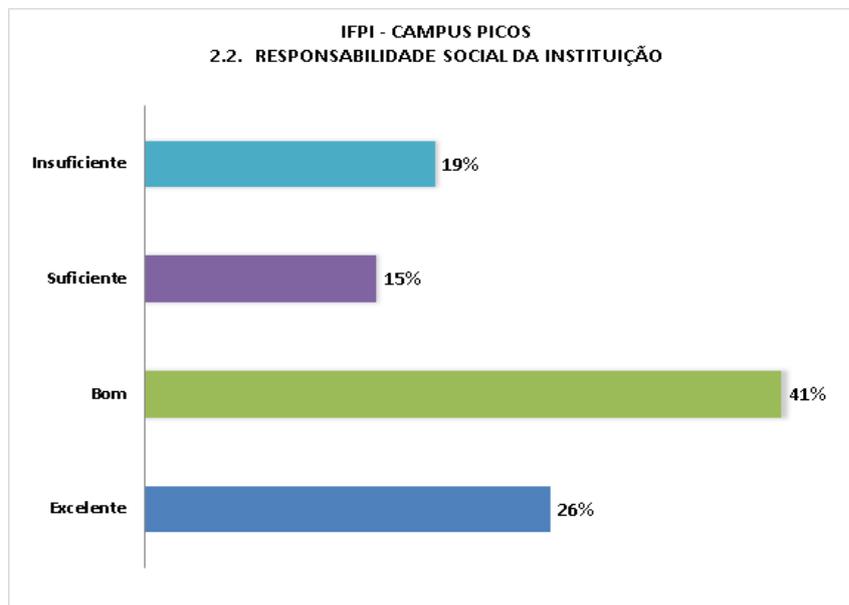


Figura 20 - Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição

Análise	Como os seguimentos discente e docente, a grande maioria dos TAE's do IFPI Campus Picos avalia como suficiente, bom e excelente seu nível de conhecimento da responsabilidade social do IFPI de promover educação científica, tecnológica, profissional e humanística de qualidade, contribuindo, dessa forma para o desenvolvimento do Estado (Art. 4º, Capítulo III, Título I, da Organização Didática do IFPI).
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção e reforço das atividades e ações que evidenciam a responsabilidade social do IFPI junto aos TAE's; - Ampliação do debate acerca das políticas inclusivas na campus; - Estímulo à participação dos técnicos administrativos em projetos de pesquisa e atividades de extensão, que atendam as demandas locais e regionais e dessa forma contribuir com o desenvolvimento social da microrregião de Picos e do Estado.

5.3.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.3.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

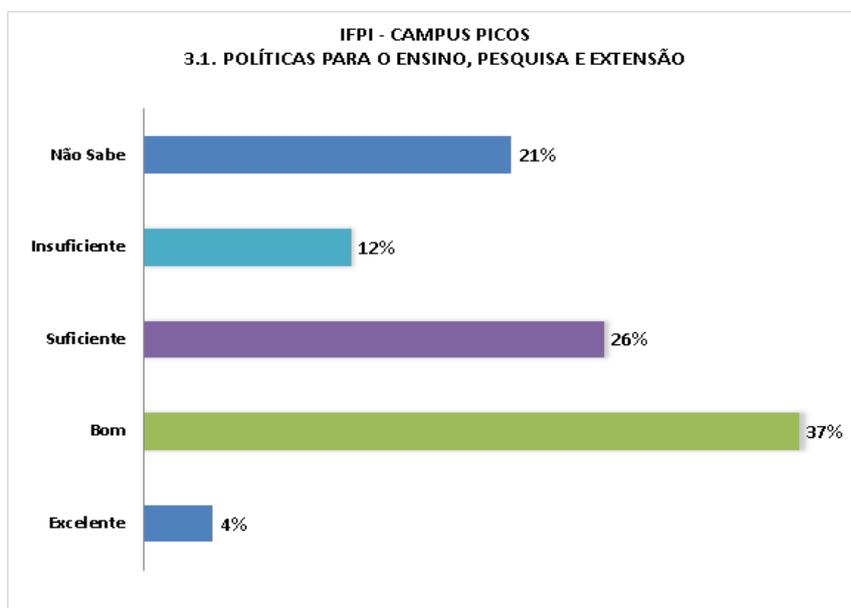


Figura 21 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

<p>Análise</p>	<p>Não obstante, o fato de 67% dos TAE's do Campus Picos avaliarem como suficiente, bom e excelente seu grau de conhecimento em relação aos objetivos institucionais a médio e a longo prazo, bem como seu nível de conhecimento das políticas e ações desenvolvidas pelas pró-reitorias de articulação e integração institucional, de ensino, de pesquisa, pós-graduação e inovação, e de extensão, o número de técnicos administrativos (mais de um terço dos pesquisados) que não souberam responder ou que avaliaram essa dimensão como insuficiente apontam para uma importante fragilidade a ser superada, sobretudo no diz respeito à tomada de conhecimento das políticas e das ações desenvolvidas pelas pró-reitorias.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das causas do desconhecimento, por parte dos técnicos administrativos, dos objetivos do IFPI, a médio e a longo prazo, bem como das políticas e ações das pró-reitorias, e elaboração de estratégias para sanar esse problema; - Implementação de estratégias de socialização dos boletins informativos do IFPI junto ao corpo técnico administrativo; - Incentivo ao envolvimento de TAE's em projetos de pesquisa e extensão. - Criação de instrumentos e/ou espaços que tornem acessíveis a todos os servidores administrativos informações a respeito de projetos, atividades, eventos e trabalhos realizados no âmbito do IFPI e do <i>Campus Picos</i>.

5.3.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade

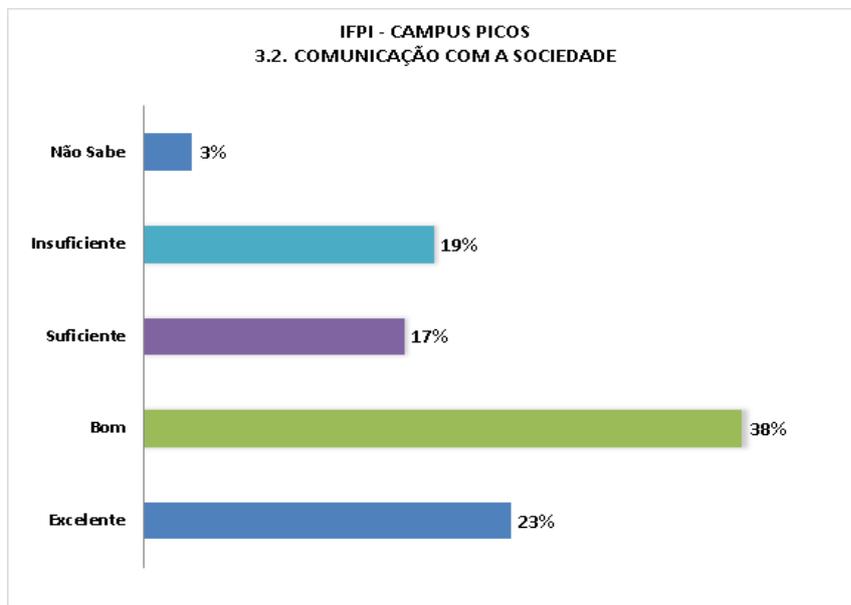


Figura 22 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade

Análise	<p>Para os TAE's, o IFPI Campus Picos apresenta um nível de comunicação com a sociedade satisfatória, tanto em relação às informações prestadas entre os setores quanto às informações veiculadas nos meios de comunicação, principalmente por meio do <i>site</i> institucional, o que contribui para a construção de uma imagem interna e de uma imagem externa positivas. Todavia, o percentual de 22%, somando os que consideram a comunicação dentro do campus insuficiente e os que não souberam opinar, indica a necessidade de melhorias nessa dimensão institucional.</p>
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos canais de comunicação interna e externa; - Criação de rotinas que promovam a melhoria da qualidade da comunicação entre os setores do campus, bem como a socialização de informações de interesse dos servidores técnicos administrativos; - Promoção de atividades por meio das quais que seja realizada a comunicação institucional com a comunidade externa, através de reuniões, site, e-mail, jornais e redes sociais; - Elaboração do histórico do campus, ressaltando, sobretudo, as conquistas e contribuições da escola para o desenvolvimento da realidade local e regional, com a conseqüente divulgação desse histórico tanto para a comunidade interna quanto externa.

5.3.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

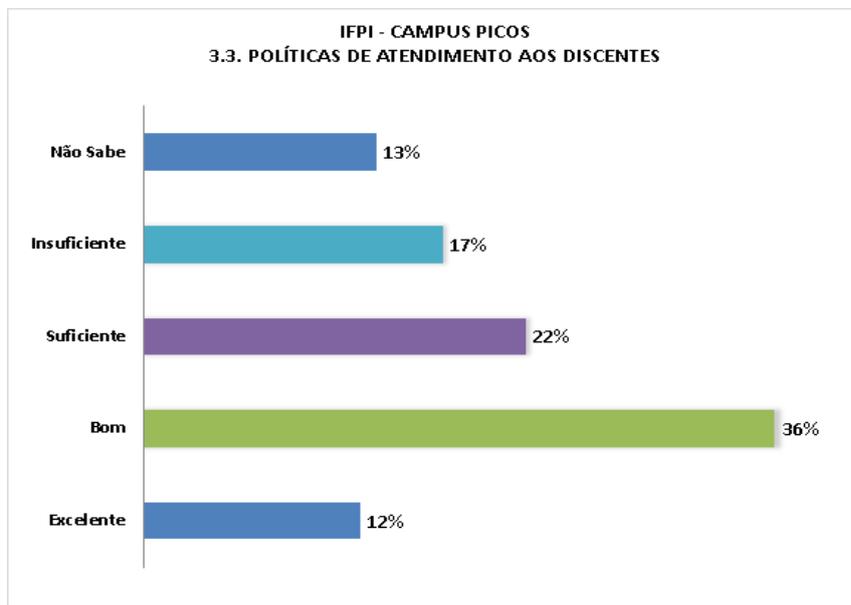


Figura 23 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

Análise	De um modo geral, os TAE's avaliaram de modo positivo seu nível de conhecimento sobre as políticas de atendimento aos discentes adotadas pelo IFPI Campus Picos. Acredita-se que a avaliação dessas políticas como suficientes, boas e excelentes para 70% dos técnicos administrativos do campus deva-se, sobretudo, às ações de recepção aos estudantes e à concessão de bolsas à parte dos alunos, bem como aos programas de monitoria e de nivelamento adotados pela escola, uma vez que as políticas de acompanhamento dos egressos e de acessibilidade curricular ao estudante ainda sejam incipientes no <i>campus</i> .
Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações de acompanhamento de alunos egressos; - Envolvimento de alunos egressos em órgãos coletivos e eventos promovidos pelo campus; - Incentivo e apoio à criação de órgãos de representação estudantil no campus; - Aumento do número de bolsas de iniciação científica interna, dentro das disponibilidades financeiras e orçamentárias; - Promoção de ações de fortalecimento das políticas inclusivas.

5.3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

5.3.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

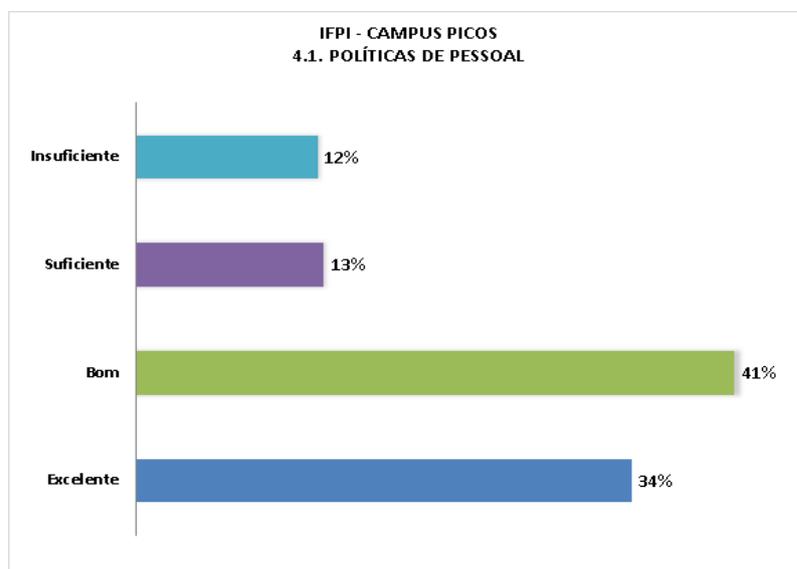


Figura 24 - Avaliação das Políticas de Pessoal

<p>Análise</p>	<p>A quase totalidade dos técnicos administrativos do Campus Picos está satisfeita com as políticas de pessoal desenvolvidas pela instituição: 88% dos TAE's avaliaram como suficiente, bom e excelente seu grau de satisfação em relação às atividades que cada um desenvolve dentro do campus, às oportunidades e condições de desenvolvimento pessoal, às políticas de qualificação adotadas pelo IFPI e à adequação do ambiente de trabalho para o bom desenvolvimento profissional, bem como o relacionamento de cada técnico administrativos com os demais profissionais que trabalham na escola e com os alunos.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da política de qualificação de todos os técnicos administrativos do campus, tanto em cursos de capacitação para progressão na carreira, quanto a nível de pós graduação lato (especialização) e <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado); - Desenvolvimento de políticas que valorizem o conhecimento e a capacidade técnica dos TAE's, tal como ocorre com os docentes com a RSC; - Ampliação da participação dos TAE's na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPI e nas políticas de Articulação e Integração Institucional; - Promoção da socialização e ambientação dos novos servidores administrativos; - Criação de estratégias de avaliação periódica do grau de satisfação dos TAE's, considerando condições e recursos de trabalho e formação/qualificação.

5.3.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição

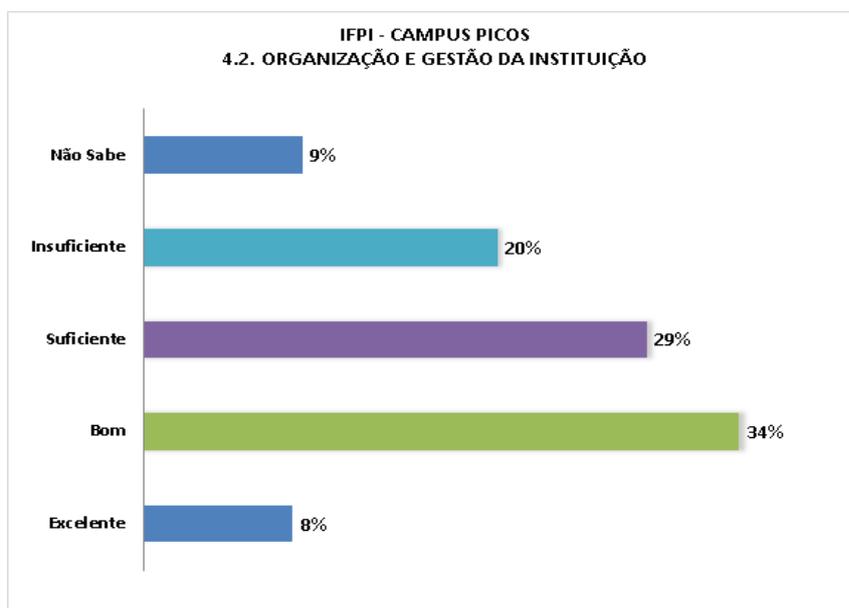


Figura 25 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

<p>Análise</p>	<p>A maioria dos técnicos administrativos avaliou como positivas a organização e a gestão do IFPI, estando satisfeita com a participação dos TAE's nos órgãos de gestão do IFPI e com o funcionamento desses órgãos, e ainda com o modelo de tomada de decisão e planejamento das atividades na instituição, bem como com o compromisso da comunidade acadêmica com a situação e o futuro do IFPI. Contudo, os resultados apontam para a necessidade de melhorias na organização e gestão institucional no IFPI, uma vez que quase um terço dos TAE's avaliaram essa dimensão como insuficiente ou não soube opinar.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de estratégias efetivas para envolver os servidores administrativos nas questões e decisões institucionais; - Ampliação da participação dos TAE's na definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão no IFPI e nas políticas de Articulação e Integração Institucional; - Implementação de meios e condições efetivas de participação dos TAE's nas discussões relativas ao DPI e às questões pedagógicas e administrativas do campus; <p>Estímulo ao envolvimento dos TAE's em questões ligadas ao funcionamento dos conselhos superiores no IFPI, bem como à avaliação institucional.</p>

5.3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.3.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.

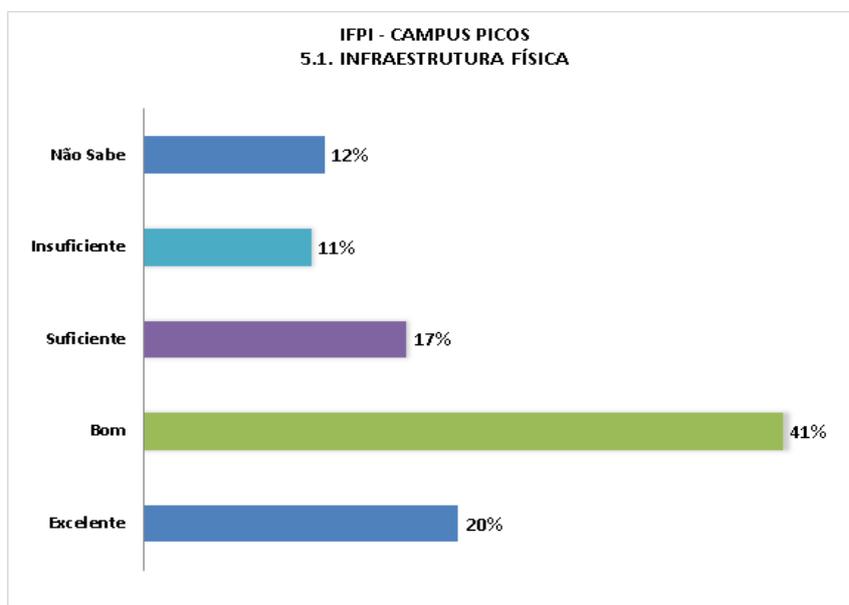


Figura 26 - Avaliação da Infraestrutura Física

<p>Análise</p>	<p>Para os TAE's, a infraestrutura física do IFPI Campus Picos é considerada satisfatória para a realização do processo de ensino e de aprendizagem e para os serviços de apoio ao desenvolvimento desse processo. No entanto, como nos segmentos anteriores, houve quem considerasse o ambiente físico e os equipamentos disponíveis para a realização do trabalho no <i>campus</i> insuficientes ou quem não soubesse responder, não sendo, mais uma vez, possível precisar a que parte e a que aspectos da estrutura física da escola essa avaliação insatisfatória se refere.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação periódica da infraestrutura física do campus e sua consequente manutenção, ampliação e modernização de acordo com as metas constantes no PDI; - Melhoria da acessibilidade física para cadeirantes e deficientes visuais, sobretudo na entrada do campus; - Construção de uma sala de convivência para os técnicos administrativos; - Busca permanente de melhoria na qualidade de funcionamento das salas nas quais funcionam os setores administrativos, bem como da manutenção e/ou substituição dos equipamentos de trabalhos com problemas, sobretudo, computadores, impressoras e nobreaks com defeito; - Melhoria do sinal de internet wi-fi no campus.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a Lei do SINAES, em seu artigo 3º, a avaliação institucional tem como objetivo auxiliar a Instituição a identificar seu perfil e o significado de sua atuação, por meios de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, entre elas a Missão e o PDI; as políticas para o ensino, a pesquisa e extensão e suas respectivas formas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição e sua comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; a organização e a gestão da instituição; sua infraestrutura física; o planejamento e a avaliação institucional; e as políticas de atendimento estudantil. Dessa forma, quando bem realizada e com a participação de toda a comunidade institucional, a autoavaliação tem a importante função de proporcionar à Instituição uma maior compreensão de si mesma e do significado do conjunto de suas atividades e contribuir para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade de todas as dimensões e aspectos de sua atuação educacional e do aprimoramento da sua gestão administrativa.

Não obstante a essa importância da autoavaliação e sem pretender desmerecer os esforços empreendidos e as contribuições futuras desse trabalho para o *Campus*, para a CPA Local de Picos a análise dos resultados da autoavaliação institucional pela comissão local, nos moldes como solicitado pela CPA Geral do IFPI, ficou bastante prejudicada, uma vez que a CPA Local não teve acesso às respostas dadas aos questionários e os resultados repassados aos *campi* não são detalhados por questões; são compilados em gráficos, e cada gráfico diz respeito a uma das dimensões do SINAES, todavia, uma única dimensão é avaliada nos questionários através de várias questões, e cada uma dessas questões diz respeito a um aspecto dessa dimensão, de modo que não é possível precisar a que aspectos os resultados positivos e negativos se referem, e dessa forma apontar as potencialidades e fragilidades dessa dimensão.

Assim, Sugere-se que nas próximas avaliações as CPA's Locais tenham maior participação, tanto na elaboração dos questionários a serem aplicados quanto na confecção dos seus relatórios, podendo, sugerir alterações e/ou acrescentar perguntas ao questionário elaborado pela CPA Geral e tendo acesso detalhado aos resultados da avaliação de cada segmento que participar da autoavaliação institucional para que possa ter mais propriedade ao construir suas análises e sugestões de melhoria Institucional.

PICOS/PI, 11 de janeiro de 2018.

MEMBROS DA CPA DO CAMPUS PICOS

Docentes:

Rubens de Carvalho Almondes _____

Juciê Xavier da Silva _____

José Cardoso da Silva _____

Francisca das Chagas Alves da Silva _____

Técnicos Administrativos

Francinaldo Miguel dos Santos _____

José Eulálio Martins Neto _____

Discente

Antônio Edenilton Leite da Silva _____

Camila Valéria da Silva Alves _____

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Edna Maria Rodrigues Moura Barros _____

Lenice Sales Mora _____

Obs. Os documentos originais encontram-se assinados junto a CPA Local e a Diretoria Geral do Campus